



Por uma cultura de paz

107. RedeUnaViva: Meditação Cristã 107 – paragem 113 – 02.10.2016

JOÃO 5:30-47

O TESTEMUNHO DO CRISTO

107.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que os judeus não aceitavam os três testemunhos oferecidos a eles sobre o Cristo?
2. Por que o Cristo não recebe doutrina de homens?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me comportar na meditação para não receber as doutrinas humanas, mas, sim, a do Cristo?

107.2 Introdução: Testemunhos e Provas.

Depois da cura do paralítico, que se fez acompanhada de primorosa lição sobre o trabalho de Deus, conclui Jesus o discurso que finaliza o capítulo cinco do evangelho de João. Trabalho de Deus, tornado acessível à nossa observação, graças à afinidade perfeita do seu Filho Dileto que o materializou nestas paragens. A conclusão, de que ora nos ocupamos, versa sobre o testemunho.

A humanidade não se afeiçoara, à época, às operações de prova, tão atinentes ao pensamento científico. Um teorema somente é validado quando acompanhado do indefectível “cqgd” – *conforme queríamos demonstrar*. Uma teoria científica já teve, como requisito à sua aceitação, a prova empírica dos experimentos comprobatórios, humanos ou naturais. Por exemplo, a Teoria da Relatividade, de Albert Einstein, somente foi validada pela comunidade científica, após observação específica do eclipse que ocorreu aqui, no Brasil, em Sobral, em 1919 – os fatos corroboravam a hipótese de a matéria atrair a luz. Na efervescência atual das polémicas teses da epistemologia contemporânea chega-se a admitir que uma teoria científica, apesar da sua validação momentânea, sustentada pela experimentação empírica, há de ser sempre uma teoria provisória, devido à possibilidade de vir a ser substituída por outra melhor. Ou seja, o conhecimento científico é um projeto em progressão, caracterizado pela incompletude. Assim é o conhecimento, o testemunho dos homens. Válido hoje, mas descartado amanhã. Ontem, aclamado; agora, melhorado.

Mas, e a *verdade verdadeira*, o conhecimento consagrado e definitivo, onde está?



Por uma cultura de paz

No campo da dualidade, ele é assim: apesar de perfectível, efêmero, mutável e incompleto.

No campo da unidade, para a ciência, e, principalmente para a filosofia pós-moderna, não há verdade. Não há conhecimento absoluto. Para nós outros, que não vimos o infinito, mas o vislumbramos, seus mares são navegáveis e seu porto, acessível. Mormente, quando acompanhados pelos avatares, que se fizeram homens para comunicar a verdade. Sua demonstração é *sui generis*. Se por um lado, como seres humanos somos limitados no quesito percepção, por outro, profundo e pouco explorado, somos talhados para uma revolução interna e poderosa capaz de nos lançar, por via oblíqua e inusitada, na dimensão da vida imanente. Nesta, o Cristo é Senhor, e sua comunicação afluiu de tais profundezas. Por se situar em dimensão tão privilegiada, não deveria se sujeitar ao testemunho rasteiro dos homens. Outorgou a si a condição de testemunhador em causa própria. Condição que um cientista abomina, e não fizeram por menos, os religiosos ortodoxos do seu tempo.

É esta a lição principal que o último evangelista nos oferece nestes longos e gostosos dezoito versículos que fecham o seu capítulo cinco – aquele que, de forma estranha, sucede o seis e antecede o sete.

107.3 Evangelho-parte 1: A vontade do Cristo é a vontade do Pai. (Jo)

Jo 5:30. Não posso fazer nada por mim mesmo; conforme ouço, escolho, e minha escolha é justa, porque não procuro minha vontade, mas a vontade do que me enviou.

1. Prosseguiu o Cristo: “Nada posso fazer por mim mesmo; conforme ouço, escolho, e minha escolha é justa, porque não procuro minha vontade, mas a vontade do que me enviou”.

107.4 Evangelho-parte 2: O testemunho do Cristo por ele próprio. (Jo)

Jo 5:31. Se eu testifico a meu respeito, não é verdadeiro meu testemunho?

32. Há outro que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele testifica a meu respeito.

- | | |
|---|---|
| 1. “Se eu testifico a meu respeito, não é verdadeiro meu testemunho?” | 2. Há outro que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele testifica a meu respeito. |
|---|---|

107.5 Evangelho-parte 3: O testemunho do Cristo pelo próprio comparado ao do Batista. (Jo)

Jo 5:33. Vós enviastes a João e ele testificou a verdade.



Por uma cultura de paz

34. Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo estas coisas para que vos salveis.

35. Ele era a lâmpada que ardia e brilhava: vós quisestes alegrar-vos por uma hora na luz dele.

36. Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: pois as obras que o Pai me deu para que eu as termine, essas obras que produzo, testificam acerca de mim, que o Pai me enviou.

3. Vós enviastes a João e ele testificou a verdade.

4. Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo estas coisas para que vos salveis.

5. Ele era a lâmpada que ardia e brilhava: vós quisestes alegrar-vos por uma hora na luz dele.

6. Eu, porém, tenho um testemunho maior do que de João: pois as obras que o Pai me deu para que eu as termine, essas obras que produzo, testificam acerca de mim, que o Pai me enviou.

107.6 Evangelho-parte 4: O testemunho do Cristo pelo Pai. (Jo)

Jo 5:37. E o Pai que me enviou, esse testificou a meu respeito. Nem a voz dele nunca ouvistes, nem a forma dele vistes,

38. e não trazeis imanente em vós o seu ensino, porque não confiais em quem ele enviou.

7. E o Pai que me enviou, esse testificou a meu respeito. Nunca a voz dele ouvistes, nunca a forma dele vistes.

8. E não trazeis imanente em vós o seu ensino, porque não confiais em quem ele enviou.

107.7 Evangelho-parte 5: O testemunho do Cristo pelas Escrituras. (Jo)

Jo 5:39. Examinais as Escrituras, porque pensais ter nelas a vida imanente, e são elas que testificam a meu respeito.

40. E não quereis vir a mim, para que tenhais vida.

41. Não recebo doutrina de homens,

42. mas conheci-vos, e não tendes em vós o amor de Deus.

43. Eu vim por meu Pai e não me recebeis; se vier outro por si mesmo, esse recebereis.

44. Como podeis confiar, recebendo uns dos outros uma doutrina, e não procurais a doutrina que vem da parte do único Deus?

9. Examinais as Escrituras, porque pensais ter

13. Eu vim por meu Pai e não me recebeis; se



Por uma cultura de paz

nelas a vida imanente, e são elas que testificam a meu respeito.

10. E não quereis vir a mim, para que tenhais vida.

11. Não recebo doutrina de homens.

12. Mas conheci-vos, e não tendes em vós o amor de Deus.

14. Como podeis confiar, recebendo uns dos outros uma doutrina, e não procurais a doutrina que vem da parte do único Deus?

107.8 Evangelho-parte 6: As consequências da não confiança no Cristo. (Jo)

Jo 5: 45. Não penseis que vos acusarei ao Pai: há quem vos acuse, Moisés, no qual esperastes.

46. Pois se tivésseis confiado em Moisés, teríeis confiado em mim, pois de mim escreveu ele.

47. Se, porém, não confiais em seus escritos, como confiareis em minhas palavras?

15. Não penseis que vos acusarei ao Pai: há quem vos acuse, Moisés, no qual esperastes.

17. Se, porém, não confiais em seus escritos, como confiareis em minhas palavras?

16. Pois se tivésseis confiado em Moisés, teríeis confiado em mim, pois de mim escreveu ele.

107.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que os judeus não aceitavam os três testemunhos oferecidos a eles sobre Cristo?

Houve o primeiro testemunho, ainda naquela atualidade palestina, que se expressou como “a voz que clama no deserto” (Jo 1:23). João Batista, não obstante mergulhar na água para a reforma mental, esclarecia que depois dele viria um mais poderoso, de quem não era digno de desatar as correias das sandálias, que batizaria no Espírito Santo e no fogo (Mt 3:11 e Lc 3:16). Apesar de ser um homem, um nascido de mulher, seu testemunho o Cristo validou.

Houve o segundo testemunho, que foi plural, pois, foi selado por vários profetas. Por Isaías, o Messias foi chamado de Emanuel, Maravilhoso Conselheiro e Príncipe da Paz (7:14 e 9:6). Miqueias apontou para aquela que deveria ser a sua cidade Natal (5:2). Zacarias alertou-nos para a necessidade de mudança de perspectiva para reconhecer e



Por uma cultura de paz

aceitar o Messias: apesar de trazer a salvação, sua humildade o colocaria montado num jumentinho (9:9). Isaías, Zacarias e Daniel descrevem o martírio e a agonia que nossa ignorância imporia ao salvador. Estas são algumas das centenas de citações que os estudiosos encontram no Antigo Testamento, referentes à vinda do Senhor.

O terceiro testemunho centra-se no grande patriarca que deu origem à tradição judaica escrita, grafando não apenas os dez mandamentos, mas o pentateuco que coincide com a Torá hebraica. Moisés, descrevendo os acontecimentos contemporâneos de Jacó, neto do patriarca primeiro, Abraão, indica que o cetro e o bastão de Judá deveriam ser bem cuidados até que viesse aquele a quem pertence por direito, a quem todos os povos devem obediência (Gen. 49:10). Esta profecia teria sido anunciada por Jacó. Da sua época até a do Cristo foram dois milênios. O primeiro chefe da tribo de Judá, o rei Davi, reinou na era em que antecedeu um milênio ao advento do Cristo. Na terceira fase, vieram os chefes que administraram após a libertação do cativo babilônico até os tempos de Herodes, coroado no ano 47 a.C. No período herodiano, os chefes do povo da tribo de Judá perderam qualquer domínio civil. No final do reinado de Herodes, o Grande, nasceu Jesus. Um pequeno resumo da história, antevista na profecia de Jacó. Em Números (24:17), Moisés descreve o que viu, em êxtase, o profeta Balaão, quando do alto de uma montanha divisou os hebreus se aproximando de Moab: “Eu o vejo, mas não é para agora, percebo-o, mas não de perto: um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se de Israel, que fratura a cabeça de Moab, o crânio dessa raça guerreira”. No Gênesis (3:15) está o complemento – ele ferirá não apenas a serpente, mas também seus servos – o que deveremos assistir quando “os mansos herdarem a Terra”(Mt 5:5). Balaão foi contemporâneo de Moisés. O grande legislador e libertador do cativo egípcio, no final da sua existência, ainda ouviu do Senhor: “Eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre teus irmãos: “por-lhe-ei minhas palavras na boca, e ele lhes fará conhecer as minhas ordens. Mas o que recusar ouvir o que ele disser de minha parte, ***pedir-lhe-ei contas disso***” (Deu. 18:18-19). Como não houve outro profeta maior do que Moisés, o povo hebreu esperava na pessoa do Messias seu representante máximo. Atentando-nos para este diálogo mediúnico protagonizado por Moisés, divisamos, com clareza, a observação que o Cristo expõe quando fala do testemunho de Moisés e das contas que os religiosos imprevidentes deveriam acertar com ele.

Apesar de toda a preparação, a profunda mudança de paradigma veiculada pelo Cristo exigia dos fiéis do Deus único revolução imensa. A nova era deveria e será a era de amor, e não a da conquista do comando pelo poder bélico ou econômico. Ainda hoje patinamos para alcançar a via da paz e da justiça social. Intelectuais respeitáveis da contemporaneidade admitem inviável uma cultura de harmonia plena para a sociedade humana. Refletem concepção parecida com a daquele povo, com quem assistimos, na escrita de João, o Cristo dialogar.



Por uma cultura de paz

Querem de Jesus sinais e demonstrações. Quando ele lhe oferece os mais eloquentes, eles pedem mais. Principalmente, são grandiosos e sutis esses sinais, quando afirma que para alcançar o Reino é preciso exercitar a tolerância, numa via de não-violência, a mesma trilhada pelo *ahimsa* de Gandhi. No extremo, é necessário até mesmo o amor pelos adversários e perseguidores.

Destacou-se uma nata de conquista tão difícil que rebaixou Jesus ao posto de mais um anti-messias. Quiseram enquadrá-lo no campo dos testemunhos humanos, o que ele não apenas rejeitou como fez questão de ressaltar sua realidade definitiva – o sol da verdade que brilhava para libertar a Terra da sua infeliz condição de planeta *dos rangeres de dentes*, dolorosos e extremos”.

2. Por que o Cristo não recebe doutrina de homens?

Jesus não irá se pautar pela doutrina de homens, nem dos homens, porque ele é o Cristo, afinado em perfeita sintonia com o Pai. Quem dá sobre ele testemunho válido? Batista o faz. E o faz com precisão, negando ele próprio ser o Messias e anunciando que o mesmo já estava entre eles. Apesar de o Cristo não aceitar doutrina dos homens, valida o testemunho de João, porque mesmo sendo homem e afeito à restauração pela lei do carma, era grande, com certeza. Brilhava? Sim, ardia. Mas ardia como uma vela que, consumida, acaba. Como a lua que acende porque lhe empresta a luz o gigante solar.

É como se ouvíssemos do Messias, ali, no templo de Salomão: “quisestes vos alegrar com João, pois, bem feito quem assim o fez. No entanto, seu tempo passou. Diminuiu ele e cresci eu. Antes que o Batista fosse, eu sou. O testemunho que tenho para dar é maior do que o de João. Tenho as obras do Pai para terminar e realizando-as estou. Ainda agora, nesta palavra, que semente, é plantada nos vossos corações. Alguns me escutam e hão de multiplica-la em frutos, dando cinquenta, setenta, e até, cem por cem. Com o Pai crio no plano maior, forjando, na esteira do tempo, este planeta. E *co-crio* também no plano menor, apascentando as ovelhas como o Bom Pastor, para que à casa paterna retornem”.

Eu ouço o Pai como o verbo criador e o reverbero. Não ouvis o Pai, mas eu sim. Não ouvis o Pai, mas ele, por mim. Este é o meu testemunho, confidenciado em ato de amor.

Já me pedistes mais do pão multiplicado, como se eu devesse me igualar a Moisés, que ofereceu o maná por dias sucessivos ao povo necessitado, durante o êxodo. Já vos afirmei que não fez ele por si, mas porque o Pai assim jorrou. Pedis-me que eu me adapte à doutrina de Moisés, que vos colocastes no cabresto do sábado para que o primeiro mandamento fosse cumprido. Mas eu vos digo, não é o dia que torna a ação do



Por uma cultura de paz

homem sagrada, mas a ação justa que faz de qualquer hora um tempo de Deus. Moisés vos tratastes como crianças que necessitavam de tutor, mas eu vos conclamo a serdes pessoas libertas para se apropriarem da filiação divina em toda plenitude, agora. Não queirais reter o oceano na vasilha estreita dos vossos rituais e preceitos. Separai aquilo que é datado daquilo que é perene. Descartai o primeiro e mantende o essencial. Trago a doutrina do amor, válida para qualquer época e humanidade. Transbordai-vos dos vossos copos estreitos, fazendo vigorar a grandeza que vos é peculiar. O verdadeiro milagre da vida, da imanente graça de Deus, é para agora. Trago a sua doutrina para vos tornarem divinos. Não queirais me diminuir fazendo humano aquilo que é luminoso e liberto. Não queirais me encarcerar nas doutrinas humanas, pois trago, deveras, uma Boa Nova. Aquele que me ouve, que confia em mim, e comigo caminha, há de reverberar minhas palavras em ações revolucionárias. A revolução da paz pelo amor. Este me é de valor.

Apureis a doutrina dos outros profetas, também nascidos de mulher, para que ao invés de me cobrardes aquilo que foi próprio da sua época, desveleis lá o anúncio do meu advento. E descobrireis nos livros de Moisés o alerta para este tempo de encontro comigo. Quem vos acusará, caso não me recebeis, não será eu, mas o patriarca do Sinai, que me antecedeu. Se vos afinais com ele, também o fareis comigo. Porque venho de Deus e por Deus, tal como ele, quando preparou as veredas para este tempo.

Conheço a vós e aos homens cujas doutrinas admirais. Falam por si, enquanto eu ouço a voz do Pai e realizo a sua vontade.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me comportar na meditação para não receber as doutrinas humanas, mas, sim, a do Cristo?

Felizmente, nos enviaste outros profetas e médiuns, após tua vinda, ajudando a decifrar tua mensagem libertadora junto às novidades que a nossa cultura estabeleceu. Vieram filósofos e cientistas, místicos e artistas, todos a desvelar aquilo que é, por meio de frestas ou avenidas.

Sou grato a Allan Kardec, que foi capaz de, ouvindo os Espíritos, codificar compêndios luminosos, permitindo que a fé sincera e dedicada viesse associar-se à razão, com argumentos lúcidos e convincentes. Instruiu-me o intelecto e consolidou minha certeza da constante presença de tua companhia.

Sou grato a Blaise Pascal, que do píncaro da sua glória científica e demonstrativa, mergulhou em experiência mística para a vivência de Deus, valorizando outra via de acesso à espiritualidade genuína. Sintetizou tal achado na célebre frase: “o



Por uma cultura de paz

coração tem razões que a própria razão desconhece”. Estava a me apontar o caminho da introspeção intuitiva, não como meio de conhecer, mas de ser Deus.

Examino, pois, além das escrituras sagradas, as outras, pagãs ou científicas, para me inteirar de todo conhecimento que a vida pragmática exige. Seus testemunhos por mais valiosos apenas arranham a essência, ou então, apontam para suas alturas e profundezas. Para lá chegar, preciso de mais. Por isto, depois desta caminhada objetiva com os professores daquilo que é imediato, suspendo-os para me deter no verdadeiro Mestre, que és tu.

Sei que não são as doutrinas humanas, por mais coerentes e esclarecedoras, que me colocarão na derradeira intimidade daquilo que tua mensagem de agora me aponta.

Moisés me ajudou, os profetas me conduziram e João Batista te anunciou. Mas é quando dizes “não receber doutrina de homens” que tudo faz sentido, já que é o Pai que teu verbo propaga que testifica a teu respeito. Ele, ainda não vi nem ouvi. Tu, sim, que não paras aí, mas vens compartilhá-lo conosco. Sua obra, concluída por ti, esta eu sou. Esta, que teu cinzel desbasta e teu sopro desperta, para que eu, vida imanente, seja. Quão grato sou, pela generosidade com que tu te dedicas a mim. Tudo, obra da privilegiada sintonia que desfrutas. Distribuída para a nossa alegria. É preciso agradecer, e eu repito tal gratidão.

Reitero ainda, que como tu, não quero que prevaleça minha vontade, mas a tua, que refletindo a do Pai fala em mim. E nesta unidade, que eu me abra para a fecundação da graça.

107.9 Versículo(s) para a meditação: João 5:30

“Não posso fazer nada por mim mesmo; conforme ouço, escolho, e minha escolha é justa, porque não procuro minha vontade, mas a vontade do que me enviou”.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 108 – paragem 114 – 09.10.16
JOÃO 7:1; MARCOS 7:1-16; MATEUS 15:1-11